

GERIATRIA: O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, DOS IDOSOS E A FUNDAÇÃO DA LIGA DE GERIATRIA DA FMUMC

Karis de Campos¹; Angela Alves Correia de Souza²; Ivone Panhoca³

Estudante do curso de Medicina, e-mail: karisdecampos@yahoo.com.br¹

Estudante do curso de Medicina, e-mail: angela.aacs@yahoo.com.br²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: i.panhoca@terra.com.br³

Área de Conhecimento: Medicina/Clínica Médica

Palavras-chaves: envelhecimento, geriatria, idoso

INTRODUÇÃO

No Brasil, o aumento no número de idosos é uma realidade. E por isso, é fundamental que sejam feitos investimentos na área da saúde, com capacitação de profissionais para atuar nessa área (FERRARI, 2007; PINHO, 2009). A American Geriatrics Society propõe a inserção curricular da disciplina de geriatria na escola médica, afirmando que a experiência nesta área é necessária para completar a formação do profissional (MOTTA, 2007). No Brasil, entretanto, a disciplina de geriatria/propedêutica geriátrica ainda não é obrigatória nos cursos de medicina, de acordo com o MEC (2013).

A expansão do conhecimento da geriatria tem sido feita principalmente através das ligas nas faculdades de medicina do país, que visam promover atividades de prevenção, educação e assistência ao envelhecimento. No Estado de São Paulo existem, atualmente, nove Ligas de Geriatria e Gerontologia (SBGG, 2013).

OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento de acadêmicos de medicina da FMUMC sobre geriatria e quantos destes pretendem seguir essa área; avaliar o conhecimento de idosos sobre a existência da geriatria e quantos destes já passaram por consulta com esse especialista e propor a fundação da Liga de Geriatria na UMC.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi submetido ao parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), sob parecer de número 348.408. Todos os participantes desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira constou da avaliação sobre conhecimentos gerais sobre a área geriátrica de acadêmicos de medicina e averiguação do interesse deles em seguir nesta área e a avaliação do acesso de idosos ao atendimento geriátrico e o conhecimento deles sobre a existência dessa especialidade. A segunda parte foi a proposta de fundação da liga de geriatria da Faculdade de Medicina da UMC. Na primeira parte foram convidados a participar desta pesquisa 200 idosos, com idade de 60 anos ou mais, atendidos nos ambulatórios da Policlínica da FMUMC e 109 alunos do quinto e sexto ano do curso de medicina da FMUMC.

Quanto aos procedimentos, os acadêmicos de medicina responderam a um questionário contendo 18 questões objetivas e duas descritivas e os idosos responderam a um questionário de 8 questões objetivas.

Em relação à segunda parte do estudo, esta consistiu na criação da Liga de Geriatria na Universidade de Mogi das Cruzes, que ocorreu em conjunto com a direção do Centro Acadêmico Antônio Prudente (C.A.A.P.).

A análise dos resultados foi descritivo-estatística (questionários aplicados) e qualitativa (questões abertas).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Em relação aos sujeitos idosos, quando indagados sobre o conhecimento da existência do médico geriatra, 58% dos participantes afirmaram saber da existência do mesmo, porém, 90% deles relataram nunca terem sido atendidos por esse tipo de especialista.

Num estudo realizado por Souza e Scochi (2009) encontrou-se uma carência de médicos geriatras nas Unidades de Saúde Básicas de Cascavel/PR para atendimento aos idosos, havendo, portanto, uma demanda muito maior que a oferta. Esse dado vem ao encontro do achado na presente pesquisa, uma vez que, apenas 10% da amostra pesquisada já foi atendida por um médico geriatra.

Dos participantes da coleta, 99,5% consideraram importante que o idoso passasse por um médico geriatra. Tal dado demonstra a percepção eles têm sobre a importância do acompanhamento e intervenção desse especialista na saúde do idoso.

No que diz respeito aos acadêmicos de medicina, foram entrevistados 109 do quinto e sexto anos da FMUMC. Destes 82,57% responderam que não fariam a especialidade geriátrica e nenhum aluno escolheu geriatria como primeira opção. As alegações mais comuns foram falta de afinidade com a área, com essa faixa etária e por ser puramente clínica.

A falta de interesse em seguir na carreira geriátrica também foi encontrada por outros autores que relacionaram o desinteresse com reduzido conhecimento sobre envelhecimento, dificuldades em lidar com os aspectos psicossociais do idoso e sua família além de impressões equivocadas sobre os cuidados com os idosos (DIACHUM, HILLIER E STOLEE, 2006; WIESE et al, 2014).

Com relação à percepção individual dos alunos sobre o conhecimento adquirido durante a graduação em medicina, no que tange a saúde do idoso, a maioria relatou ter domínio do assunto. Porém, salienta-se que não há a disciplina de geriatria na grade curricular de graduação em medicina da FMUMC.

Estudo de Perrota *et al* (1981) demonstrou que um maior conhecimento sobre o envelhecimento, inserido grade curricular do curso de medicina, poderia melhorar as atitudes com relação aos idosos, mas não faria, necessariamente, com que os acadêmicos optassem pela carreira geriátrica

No que tange à segunda parte do estudo, a abertura da Liga Acadêmica de Geriatria da FMUMC se deu em fevereiro de 2014 e contará com atividades de ensino, pesquisa e extensão que venham ao encontro do que é realizado em outras ligas acadêmicas, de outros cursos de medicina do Brasil (MONTANHOLI, 2010).

CONCLUSÃO

Pelo estudo pode-se concluir que a maioria dos idosos indagados conhece a especialidade geriátrica, porém a maioria nunca teve a oportunidade de se consultar com um médico geriatra, embora reconheça que isso devesse ocorrer. Também explicitou-se a falta de interesse dos acadêmicos de medicina em seguir a carreira geriátrica. A Liga de Geriatria da FMUMC foi aberta, promovendo reuniões e atividades relacionadas à saúde do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIACHUN, L.L.; HILLIER, L.M.; STOLEE, P. Interest in geriatric medicine in Canada: How can we secure a next generation of geriatricians. **J. Am. Geriatr. Soc.**, v.54, p. 512-19, 2006

FERRARI, J.F.; DALACORTE, R.R. Uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados. **Sci Med.** 2007 jan./mar, v. 17, n.1, p.3-8.

MONTANHOLI, L.L.; NUNES, L.M.E.; TEIXEIRA, V.P.A.; OLIVEIRA, F.A. Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: Relato de Experiência. **Revista eletrônica de Enfermagem.** 2010. v.12, n.2, p.397-401.

MOTTA, L.B.; AGUIAR, A.C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2007, v.12, p.363-72.

PERROTA, P.; PERKINS, D.; SCHIMPFHAUSER, F.; CALKINS, E. Medical Students Attitudes Towards Geriatrics Medicine and Patients. **Journal of Medical Education.** 1981. v.56.

PINHO, M.X.; CUSTÓDIO, O.; MAKDISSE, M. Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade: revisão de literatura. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** 2009, v. 12, n. 1., p. 123-40.

PORTAL MEC. **Conselho nacional de Educação- Câmara de Educação Superior.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf> Acesso em: 30 de março de 2013.

SBGG. Ligas acadêmicas. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** Disponível em: <http://www.sbgg.org.br/profissionais/index.php?ligas-academicas>

SOUZA, E.A.; SCOCHI, N.J. Atenção ambulatorial à saúde do idoso: estudo de demanda e oferta no município de Cascavel/PR. **IV Seminário Nacional Estado e Políticas Públicas.** 2009. Disponível em: http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario4/trabcompletos_estado_lutas_sociais_e_politicas_publicas/Trabcompleto_atencao_ambulatorial_idoso.pdf. Acesso: 21 de fevereiro de 2014.

WIESE, C.H.R. et al. Geriatrics in medical students' curricula: questionnaire-based analysis. **BMC Research Notes.** 2014. v.7, p.472.